

# ENSINO DA ENTONAÇÃO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE) A APRENDIZES BRASILEIROS

---

*Data de submissão: 10/02/2025*

*Data de aceite: 05/03/2025*

**Carlos E. Musse**

Licenciado em Letras Inglês/Espanhol/  
Português e Pedagogia. Máster em  
Linguística Aplicada (UNIR)  
orcid.org/0000-0001-9797-1468

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar a importância do ensino da entonação do espanhol como língua estrangeira (E/LE) desde os níveis iniciais. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como Cantero (1995), Cortés (2002), Carcedo (1994), Frías (2001), Giralt (2010), Lahoz (2006) e Santamaría (2007) entre outros, procurando enfatizar os principais aspectos da teoria da entonação que devem ser considerados ao ensiná-la, bem como os lineamentos para a elaboração de uma metodologia adequada para brasileiros. Concluiu-se que a entonação não é um fenômeno de aquisição automática e deve ser ensinado utilizando determinadas técnicas desde o início do curso para assim aprimorar o desempenho dos aprendizes de E/LE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espanhol Língua Estrangeira, Fonética, Entonação, Prosódia.

## TEACHING SPANISH INTONATION AS A FOREIGN LANGUAGE (S/FL) TO BRAZILIAN LEARNERS

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the significance of teaching Spanish intonation as a foreign language (S/FL) from the initial levels. Bibliographical research was carried out considering the contributions of authors such as Cantero (1995), Cortés (2002), Carcedo (1994), Frías (2001), Giralt (2010), Lahoz (2006), and Santamaría (2007), among others, seeking to emphasize the main aspects of intonation theory that should be considered when teaching it, as well as guidelines for developing an appropriate methodology for Brazilian learners. It was concluded that intonation is not an automatically acquired phenomenon and must be taught using specific techniques from the beginning of the course in order to enhance the performance of S/FL learners.

**Keywords:** Spanish as a Foreign Language, Phonetics, Intonation, Prosody.

## ENSEÑANZA DE LA ENTONACIÓN DEL ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA (E/FL) A ESTUDIANTES BRASILEÑOS

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo analizar la importancia de la enseñanza de la entonación del español como lengua extranjera (E/LE) desde los niveles iniciales. Se realizó una investigación bibliográfica considerando las contribuciones de autores como Cantero (1995), Cortés (2002), Carcedo (1994), Frías (2001), Giralt (2010), Lahoz (2006) y Santamaría (2007), entre otros, procurando enfatizar los principales aspectos de la teoría de la entonación que deben considerarse al enseñarla, así como los lineamientos para la elaboración de una metodología adecuada para los brasileños. Se concluyó que la entonación no es un fenómeno de adquisición automática y debe enseñarse utilizando determinadas técnicas desde el inicio del curso para así mejorar el desempeño de los aprendices de E/LE.

**PALABRAS-CLAVE:** Español Lengua Extranjera, Fonética, Entonación, Prosodia.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o ensino da entonação do espanhol a aprendizes brasileiros, um aspecto frequentemente negligenciado pelos professores ao ensinar a língua espanhola. Embora seja comum a prática da pronúncia de palavras ou fonemas em sala de aula, essa prática geralmente ocorre de maneira isolada, sem considerar os componentes suprasegmentais, como a entonação e o ritmo. Conforme explica Martínez (1994, p. 282):

*Las lenguas se hablan con melodías y estas melodías hay que enseñarlas y aprenderlas. Hay que seguir las normas lingüísticas y la entonación correcta de un idioma es una de esas normas.*

(as línguas se falam com melodias e essas melodias devem ser ensinadas e aprendidas. É necessário seguir as normas linguísticas, e a entonação correta de um idioma é uma dessas normas, tradução nossa).

Essa lacuna no ensino da entonação pode ter sérias consequências para a competência comunicativa dos aprendizes. Frequentemente, mesmo após anos de estudo, os alunos encontram dificuldades em se comunicar de forma fluente e em compreender frases inteiras pronunciadas por nativos. Ainda que possuam um vocabulário considerável, é comum que não consigam entender a totalidade de um enunciado, especialmente quando ele é pronunciado naturalmente. Nas aulas, as frases são pronunciadas de maneira artificial, com pausas e um ritmo mais lento. Frequentemente, mesmo após anos de estudo, os alunos encontram dificuldades em se comunicar de forma fluente e em compreender frases inteiras pronunciadas por nativos. Ainda que possuam um vocabulário considerável, é comum que não consigam entender a totalidade de um enunciado, especialmente quando ele é pronunciado de forma natural. Nas aulas, as frases são pronunciadas de forma artificial, com pausas e um ritmo mais lento, o que dista da realidade da comunicação cotidiana. Esse distanciamento entre o que é praticado em sala de aula e o que ocorre na comunicação real pode gerar um descompasso no aprendizado, em que o aluno se depara

com um cenário linguístico mais complexo do que aquele ao qual está habituado.. Esse distanciamento entre o que é praticado em sala de aula e o que ocorre na comunicação real pode gerar um descompasso no aprendizado, em que o aluno se depara com um cenário linguístico mais complexo do que aquele ao qual está habituado.

Diante disso, evidencia-se a necessidade de incorporar a entonação no ensino de línguas, não apenas como um aspecto secundário, mas como um componente essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Para que o aprendiz consiga compreender e produzir o espanhol de maneira eficaz e natural, é fundamental que os professores integrem, de forma explícita e sistemática, o ensino dos aspectos prosódicos da língua, como entonação e ritmo. Isso não só facilita a compreensão da fala rápida e conectada, como também contribui para uma pronúncia mais autêntica e para a fluência comunicativa, elementos essenciais para a competência linguística em contextos reais.

Perante essa situação, os aprendizes frequentemente se veem incapazes de expressar-se com a fluência necessária ou de compreender frases inteiras pronunciadas por falantes nativos. Mesmo após anos de estudo da língua, é comum que, ao interagir com um falante natural, o aluno não consiga entender o conteúdo de uma conversa. Esse fenômeno pode ser explicado pela dificuldade do aprendiz em processar e compreender os grupos fônicos que se formam à medida que as palavras se encadeiam em uma fala espontânea, ou seja, a articulação contínua das palavras, desprovida das pausas e segmentações características do contexto formal de sala de aula, onde as enunciações são proferidas de forma mais lenta e isolada, sem a fluidez e o ritmo típicos da comunicação cotidiana.

Certamente, em ambiente de sala de aula, os enunciados são frequentemente pronunciadas de maneira segmentada e pausada, o que facilita uma articulação mais clara e inteligível, mas, por outro lado, carece da fluidez e espontaneidade necessárias para uma comunicação autêntica. Na vida cotidiana, a fala não se desenvolve de forma isolada ou fragmentada, mas sim através de um encadeamento contínuo das palavras, com cadência, ritmo e entonação próprios, que impõem desafios adicionais aos aprendizes.

Esse encadeamento, característico da fala natural, coloca o aprendiz diante de uma realidade comunicativa que difere substancialmente do ambiente controlado e artificial da sala de aula. O descompasso entre as condições de ensino e as exigências do uso real da língua resulta em sérias dificuldades para o aluno, que se vê incapaz de adaptar sua competência linguística a essa nova dinâmica comunicativa, carecendo assim da destreza necessária para uma interação eficaz e bem-sucedida em contextos autênticos.

Além disso, a entonação desempenha um papel crucial na língua espanhola, visto que muitas vezes um mesmo enunciado pode ter significados diferentes dependendo da entonação utilizada. Por exemplo, a frase *“Está lloviendo”* pode ser interpretada como uma afirmação, uma pergunta ou uma exclamação, dependendo da variação tonal. Da mesma forma, a frase *“Siéntate”* pode ser considerada cortês ou descortês, de acordo com a entonação. Como escreveu Navarro Tomás (apud Carcedo, 1982, p. 209): *“Por el tono con que se pronuncie, una palabra de reproche puede convertirse en un elogio, un cumplimiento en una ofensa, una felicitación en una burla, etc.”*

O ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) a aprendizes brasileiros apresenta uma série de desafios específicos e complexos, decorrentes de diversos fatores linguísticos e culturais que influenciam o processo de aprendizagem. Dentre esses fatores, destaca-se a tendência comum dos aprendizes de transferir para o espanhol a entonação característica da língua portuguesa, um fenômeno que pode afetar negativamente a eficácia comunicativa. Embora o aluno possua competência gramatical avançada e consiga pronunciar as palavras corretamente, a transferência da entonação do português ao falar em espanhol frequentemente resulta em um distanciamento da naturalidade e fluidez da língua-alvo.

Esse fenômeno pode gerar dificuldades substanciais na compreensão dos enunciados por parte dos falantes nativos, já que a entonação desempenha um papel fundamental na construção do sentido nas interações orais. Assim, o aluno pode se ver diante de uma situação em que a precisão gramatical e a pronúncia das palavras não são suficientes para uma interação bem-sucedida, dado o impacto que a entonação inadequada pode ter na transmissão da mensagem.

Dado que os fenômenos suprasegmentais, como a entonação, são fundamentais para a comunicação eficaz, é surpreendente que não se dê a devida importância a esses aspectos no processo de ensino-aprendizagem. Um dos motivos para a ausência de um ensino específico sobre entonação em E/LE é que muitos professores não são adequadamente treinados para ensinar a prosódia da língua espanhola. A maioria dos professores de E/LE estuda, predominantemente, conteúdos gramaticais, e não é viável ensinar algo que não foi aprendido durante a formação acadêmica.

Nesta perspectiva, as questões centrais que orientam o desenvolvimento deste trabalho podem ser delineadas da seguinte forma: primeiramente, o que caracteriza a entonação e quais aspectos dessa característica, enquanto traço suprasegmental, podem ser abordados e eficazmente ensinados a aprendizes brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE)? Em segundo lugar, qual seria a metodologia mais adequada e eficiente para o ensino desses aspectos específicos da entonação, de modo a garantir que os alunos desenvolvam uma competência fonológica e comunicativa sólida e autêntica no domínio da língua espanhola?

O ensino da entonação é de extrema importância, pois faz parte da competência linguística, como definido pelo Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas e o Plano Curricular do Instituto Cervantes. Embora um falante avançado de espanhol possa apresentar uma pronúncia clara e correta das palavras, sua comunicação pode ser afetada pela influência da entonação típica do português, o que pode dificultar a compreensão por falantes nativos e afetar a fluência comunicativa.

O Plano Curricular do Instituto Cervantes diz na sua introdução sobre a pronúncia do espanhol:

*No son infrecuentes los casos de hablantes no nativos de español -o de cualquier otra lengua- que poseen un dominio muy elevado de los recursos lingüísticos gramaticales, léxicos o pragmáticos y que, sin embargo, tienen dificultades para comunicarse con los nativos porque en ello interfieren negativamente sus problemas de pronunciación y su incapacidad para incorporar los nuevos patrones fonéticos. Es evidente, además, que la forma en que un extranjero pronuncia la lengua de la comunidad que lo acoge influye en gran medida en la consideración que despierta entre los integrantes de ese medio: por lo general, cuanto más se aproxime su acento al modelo nativo, mayor será el grado de aceptación social -y admiración encubierta- con que cuente, en tanto que una pronunciación claramente deficiente le supondrá una gran traba en su vida profesional y en sus relaciones personales". (Plan Curricular del Instituto Cervantes, 2006)*

Isso destaca a importância de investigar as alternativas metodológicas para o ensino da entonação no contexto específico da aprendizagem do espanhol por brasileiros. Dada a complexidade desse processo, torna-se fundamental explorar estratégias que possibilitem uma abordagem eficaz dos fenômenos prosódicos, como a entonação, com o objetivo de promover uma competência fonológica e comunicativa mais sólida e autêntica nos aprendizes.

Para atingir os objetivos delineados neste estudo, adoutou-se a pesquisa bibliográfica como recurso metodológico, consistindo na análise detalhada de materiais previamente publicados na literatura especializada, além de artigos científicos que abordam a temática em questão. A pesquisa visa fornecer uma base teórica sólida para a compreensão dos principais desafios e propostas metodológicas para o ensino da entonação em Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE).

O texto final baseou-se nas ideias e concepções de diversos autores de referência na área, como Cantero (1995), Cortés (2002), Carcedo (1994), Frías (2001), Giralt (2010), Lahoz (2006) e Santamaría (2007), entre outros, cujas contribuições fornecem uma um alicerce teórico e enriquecedora para as discussões propostas.

## A ENTONAÇÃO

A teoria e o ensino da entonação têm sido objeto de estudo e reflexão por diversos autores, que abordam esse fenômeno linguístico. A entonação, além de ser um aspecto essencial da fonética e da prosódia, é crucial para o sucesso comunicativo, pois desempenha um papel decisivo na forma como a mensagem é interpretada e expressa. Como já afirmava Navarro Tomás (1966, p. 7): *"No se penetra enteramente en el dominio de una lengua mientras no se conoce la intimidad de su entonación"*, ressaltando assim a íntima relação entre a entonação e o pleno domínio de uma língua.

De fato, a entonação não só influencia a clareza com que se compreende o conteúdo verbal, mas também comunica nuances de intenção, emoção e atitude que, de outra forma, poderiam passar despercebidas. A ausência de um domínio adequado da entonação pode levar a mal-entendidos, afetando tanto a eficácia comunicativa quanto a percepção social do falante.

Dada a sua importância, a seguir serão apresentados os principais conceitos que definem a entonação, conforme desenvolvidos por diferentes estudiosos. Esta análise permitirá uma compreensão mais aprofundada das implicações da entonação no ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Cantero, (2002, p.15), por exemplo, define a entonação como: *“el fenómeno lingüístico que constituyen las variaciones de tono relevantes en el discurso oral”*. Para a Nueva Gramática de la Lengua Española (RAE, 2009), a entonação é descrita como: *“la curva melódica con la que se pronuncia un enunciado”*. Finalmente, Giralt (2010) a considera como sendo: *“la musicalidad que suena cuando hablamos, que se crea a partir de la sucesión de tonos de cada sonido sonoro”*.

Dessa forma, pode-se afirmar que a entonação é a “melodia” própria de uma língua, uma vez que é expressa por meio de uma curva melódica composta por uma sequência de tons que conferem à mensagem uma camada adicional de significado e expressão. Com esses tons, o interlocutor pode identificar não apenas o tipo de enunciado (se assertivo, interrogativo, exclamativo, entre outros), mas também captar informações sobre o estado emocional do falante – se está alegre, surpreso, contrariado, etc.

Como explica Hidalgo (2015, p. 173), os erros de entonação não só podem levar a mal-entendidos, mas também podem gerar conflitos interpessoais: uma entonação inadequada tem o poder de transformar enunciados aparentemente neutros ou com intenções distintas em expressões que soam apáticas, descorteses ou agressivas. Em outras palavras, o que semanticamente poderia parecer uma afirmação objetiva ou inofensiva, com uma entonação incorreta, pode ser percebido de forma negativa pelo interlocutor, alterando o sentido original da mensagem e afetando a interação social.

Além disso, a entonação também pode revelar aspectos socioculturais do falante, como sua origem regional ou seu nível educacional. Por exemplo, a entonação adotada pelos falantes de espanhol na Espanha difere daquela adotada por cubanos, chilenos ou argentinos.

A aquisição da entonação, por sua vez, ocorre de forma precoce, ainda no útero, a partir do sétimo mês de gestação, quando o feto começa a desenvolver a capacidade auditiva (Lahoz, 2006). Este fenômeno sublinha a relevância da entonação como um componente essencial da comunicação humana, evidenciando que sua aprendizagem começa nas fases iniciais do desenvolvimento. Nesse contexto, a entonação não é apenas uma característica superficial da fala, mas sim um aspecto crucial para a interpretação e produção de significados. Segundo García (2014, p. 313), há uma concepção amplamente difundida de que não necessita ser ensinada, sendo adquirida de maneira automática e passiva, especialmente em contextos de imersão linguística.

Contudo, essa perspectiva não corresponde à realidade observada no campo da aquisição de línguas. Conforme argumenta García (apud Ramírez Verdugo, 2007, p. 564-5), aprendizes que se mudam para o exterior frequentemente mantêm os padrões entonativos de sua língua materna, o que sugere que a aquisição da prosódia não ocorre

de forma mecânica, mas depende de fatores mais complexos relacionados ao processo de aprendizagem e ao contexto em que se dá a interação linguística. Além disso, a aquisição da entonação em uma L2 não segue um processo linear, sendo fortemente influenciada por variáveis como a idade de aprendizado, o grau de exposição à língua-alvo, as estratégias de ensino utilizadas e a motivação do aprendiz.

Essa constatação aponta para a necessidade de um ensino explícito da entonação no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. O ensino da prosódia deve ser abordado de maneira sistemática e intencional, pois, além de contribuir para a correta articulação dos sons, a entonação desempenha um papel crucial na fluência e na expressividade da comunicação.

A aprendizagem da entonação no contexto do ensino do E/LE para falantes de português demanda uma abordagem que considere as diferenças prosódicas entre ambas as línguas. O espanhol e o português apresentam padrões de entonação distintos, que podem gerar dificuldades para os aprendizes brasileiros, especialmente quando esses tentam reproduzir a entonação do espanhol sem uma conscientização adequada das particularidades desse sistema prosódico. Por isso, alguns conceitos fundamentais relacionados à entonação, que são essenciais para compreender sua aplicabilidade no ensino de línguas, serão apresentados e explicados.

## A CURVA MELÓDICA

A curva melódica, enquanto fenômeno fundamental para a construção da entonação, pode ser desmembrada em três fases distintas, cada uma com suas características próprias e específicas. A *fase inicial*, que ocorre desde o início da frase até o primeiro elemento tônico, é responsável por estabelecer a tonalidade inicial da fala. Em seguida, temos a *fase média* ou *central*, na qual o tom se mantém estável, refletindo a continuidade do enunciado de forma equilibrada e sem variações significativas. Por fim, a *fase final*, que se inicia no último elemento tônico da frase, é marcada por uma mudança tonal que contribui para a finalização do enunciado, podendo sinalizar a conclusão da ideia ou a expectativa de uma resposta.

Além das variações de tom, é fundamental distinguir os *rasgos segmentais* e *suprasegmentais*. Os *rasgos segmentais* envolvem os fonemas, ou seja, as vogais e consoantes que compõem as palavras. Já os *suprasegmentais*, que são essenciais para a construção da melodia da fala, incluem os elementos prosódicos, como o ritmo, a acentuação e a entonação. Estes componentes têm um papel crucial na comunicação, pois influenciam não apenas o ritmo da fala, mas também a maneira como as palavras são articuladas para transmitir significados e intenções. Dentro dessa categoria, destacam-se os acentos, as inflexões finais e não finais e os intervalos de tom, que, juntos, formam a estrutura melódica da fala e desempenham um papel vital na interpretação do discurso.

A entonação desempenha diversas funções essenciais no processo comunicativo: Uma dessas funções é *linguística*, pois a entonação é capaz de distinguir diferentes tipos de enunciados, como afirmativos, interrogativos ou exclamativos, além de delimitar pausas e estabelecer a estrutura prosódica da frase. Outra função crucial é a *sociolinguística*, pois a entonação também pode ser usada para identificar e diferenciar dialetos e variedades linguísticas dentro de uma língua, refletindo aspectos regionais, sociais e culturais do falante. Por fim, a função *expressiva* da entonação está relacionada à capacidade de transmitir emoções e atitudes do falante, diferenciando modalidades oracionais como a assertiva, a interrogativa, a exclamativa, entre outras, dependendo da variação do tom de voz.

## GRUPO FÔNICO

Definido como o conjunto de unidades de entonação que são pronunciadas entre duas pausas. Ele não corresponde, necessariamente, a uma única palavra ou sílaba, mas sim a uma sequência de sílabas que, ao serem articuladas juntas, formam uma unidade de sentido dentro do discurso. O grupo fônico pode variar em tamanho, podendo abranger de uma a até vinte sílabas, dependendo da extensão da frase e das pausas que o falante realiza ao enunciar a sequência de palavras.

Exemplo: /Fui a la tienda/, /pero no tenía dinero/.

## TONEMA

A última fase da curva melódica, também conhecida como fase final, é responsável por marcar o tonema. O tonema refere-se à variação de tom no final de um enunciado, que pode se manifestar de diferentes formas, dependendo do tipo de frase e da intenção comunicativa do falante. A inflexão final pode assumir três padrões principais: ascendente, descendente ou horizontal. Segundo Gómez Torrego (2000, p. 407), em língua espanhola há três tonemas fundamentais, que são: cadência, anti-cadência e suspensão, que são explicados a continuação:

*Cadência*: A cadência corresponde a uma inflexão descendente, caracterizada por uma redução do tom até o final da frase. Este tonema é utilizado predominantemente no encerramento de enunciados assertivos, interrogativos parciais ou exclamativos. Exemplos:

  
*Está lloviendo*

  
*¡Está lloviendo!*

  
*¿Quién te há llamado?*



*Anti-cadência:* É uma inflexão ascendente que indica o final de um enunciado interrogativo total. Esse tom ascendente reflete a incerteza ou a continuidade da interação, indicando que a questão não foi concluída, mas está aguardando uma resposta do interlocutor. Exemplo:

  
*¿Está lloviendo?*

*Suspensão:* é uma característica prosódica que ocorre sem uma inflexão tonal definida no final do enunciado, caracterizando-se pela interrupção do discurso, muitas vezes com uma pausa ou uma elipse, que deixa o pensamento incompleto e em suspense. Esse tonema é usado para transmitir incerteza, uma interrupção ou até mesmo uma expectativa de continuação do discurso, com a ideia de que algo mais será acrescentado após a pausa. A suspensão é comumente usada para indicar uma reflexão interrompida ou uma sugestão incompleta, deixando a conclusão ou o desfecho em aberto para o interlocutor. Exemplo:

  
*Si no cambias de actitud...*

Além destas três formas fundamentais de tonemas — cadência, anti-cadência e suspensão —, existem também duas variedades intermediárias, a semi-cadência e a semi-anti-cadência. Essas variedades surgem no final de grupos fônicos em certos enunciados, como por exemplo:

Semi-cadencia

  
*Te advierto que,*

semi-anticadencia

  
*si sigues así,*

cadencia

  
*no aprobarás el semestre.*

A semi-cadência é um tonema de inflexão descendente mais suave que a cadência, indicando o final de um enunciado com menor ênfase, sem um fechamento absoluto. Por sua vez, a semi-anti-cadência é um tonema de inflexão ascendente mais suave que a anti-cadência, sugerindo uma leve expectativa de resposta ou continuidade, sem a intensidade da inflexão ascendente plena.

Essas duas variedades de tonemas — semi-cadência e semi-anti-cadência — oferecem nuances adicionais à entonação, permitindo ao falante ajustar a força e a clareza de suas intenções comunicativas. Elas são particularmente úteis quando o falante deseja mostrar uma transição mais sutil entre a afirmação e a dúvida, ou entre o fechamento e a continuidade da ideia.

## PAUSAS LINGUÍSTICAS

Além dos tonemas e das inflexões que marcam a estrutura melódica de um enunciado, a entonação também é influenciada pelas pausas linguísticas, que são interrupções na linha melódica quando termina um grupo fônico. As pausas podem ser classificadas em diferentes tipos, dependendo de sua função e do momento em que ocorrem:

*Pausas finais ou absolutas:* Acontecem no final de um enunciado, indicando a conclusão do pensamento.

*Pausas enumerativas:* São usadas para separar elementos dentro de uma oração, frequentemente representadas por vírgulas.

*Pausas explicativas:* Servem para introduzir uma explicação ou detalhamento dentro do enunciado.

*Pausas potenciais:* Utilizadas para destacar ou enfatizar algum conteúdo importante da frase, atraindo a atenção para determinado segmento do discurso.

Essas pausas ajudam a segmentar a informação, permitindo que o ouvinte compreenda melhor o fluxo do discurso e identifique claramente as ideias que estão sendo transmitidas.

## TIPOS DE ENTONAÇÃO

De acordo com Frías (2001), os tipos de entonação podem ser classificados com base nos tipos de enunciados. Assim, é possível identificar as seguintes categorias: orações enunciativas, interrogativas, exclamativas e exortativas.

## METODOLOGIA PARA O ENSINO DA ENTONAÇÃO

Segundo Santamaría (2007, p. 1244), a abordagem ideal para o ensino da entonação é iniciar pelo nível suprasegmental, avançando para o segmental. Com base nessa proposta, diversas atividades podem ser implementadas, abrangendo desde os níveis iniciais até os avançados. Nesse contexto, a correção da pronúncia brasileira, caracterizada pelos padrões suprasegmentais do português (L1), pode ser efetivamente trabalhada.

Este autor também recomenda que se passe da percepção à produção, ou seja, que o aprendiz seja capaz de compreender o funcionamento fônico da língua alvo (L2). Além disso, considera-se essencial que o professor tenha conhecimento da L1 dos seus alunos, o que lhe permitirá explicar comparativamente as diferenças entre a L1 e a L2, destacando semelhanças e coincidências entre ambas, e, por fim, elaborar exercícios ou atividades adequadas à realidade dos aprendizes.

Deve-se também eleger uma norma prosódica a ser ensinada (Carcedo, 1994). Normalmente, essa norma será a do professor, seja ela de sua L1 ou L2. Assim como o léxico e as variantes gramaticais, o aprendiz deve se submeter a uma variedade linguística de forma consistente, ou seja, não se deve misturar diferentes dialetos do espanhol durante o treinamento.

É importante destacar que os aprendizes brasileiros transferirão os padrões entonativos do português (L1) para o espanhol (L2), um fenômeno conhecido como transferência prosódica. Portanto, o professor deve ter conhecimento do português para poder antecipar e corrigir os erros comuns dos aprendizes.

A seguir, apresentam-se alguns exercícios que podem ser realizados em sala de aula:

### Atividades de contraste com sílabas tônicas

Para iniciar o treinamento com iniciantes, pode ser útil utilizar atividades que promovam o contraste na acentuação das palavras. Como os aprendizes brasileiros, especialmente nos níveis iniciais, frequentemente enfrentam dificuldades para diferenciar auditivamente as sílabas tônicas, o que torna essencial a realização de exercícios focados nesse aspecto da pronúncia. Alguns exemplos de atividades que podem ser utilizados, conforme proposto por Musse (2012), são:

*Pares mínimos e tritônicas:* Esses exercícios permitem diferenciar a acentuação de parônimos acentuais. As tritônicas são palavras que se distinguem pela acentuação de forma tríplice, ou seja, possuem três formas de acentuação que alteram o significado da palavra.

Miro – miró

Estudio - estudió

Terminó – término – termino.

Animó – ánimo – animo.

Numeró – número – numero.

*Calembures:* São jogos de palavras que exploram as semelhanças fonéticas entre palavras ou expressões de significados diferentes. Além disso, podem ser utilizados para praticar as pausas e a entonação.


Echa té / échate

Toma té / tomate

Es su eco / es sueco

Di: amante falso / diamante falso


*Desenhar a curva melódica:* A atividade consiste na representação gráfica da entonação de frases com diferentes tipos de entonação: afirmativa, exclamativa e interrogativa. Ela envolve a leitura de frases idênticas, porém pronunciadas com entonações distintas. Exemplos:


  
*Es viernes.*


  
*¡Es viernes!*

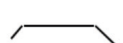
  
*¿Es viernes?*

*Leitura dramática de diálogos, relatos e frases:* Podem ser fragmentos de textos literários, diálogos de filmes começando por frases simples criadas pelo professor. Os alunos ouvem a frase e devem identificar os diferentes grupos fônicos e desenhar a curva melódica, considerando o respectivo tonema. Exemplo:

  
*Compramos arroz,*

  
*papas,*

  
*verduras*

  
*y carne.*

*Leitura dramática de poemas:* é uma excelente prática para trabalhar o encadeamento de frases, variação de entonação, e a curva melódica dos versos, já que a poesia frequentemente apresenta ritmos, pausas e emoções diferentes. Alguns poemas que podem ser usados são: “*Poema XX*”, de Neruda, “*Rima LIII*” de Becquer, “*Los heraldos negros*” de César Vallejo, “*A cocachos aprendi*” e “*América Latina*” de Nicomedes Santa Cruz. (Musse, 2012)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ao longo destas páginas, conclui-se que a entonação, longe de ser um fenômeno adquirido de maneira automática, demanda ensino formal e sistemático. A maioria dos autores especializados na área coincide em sublinhar a importância de introduzir esse ensino desde os níveis iniciais de aprendizagem, visto que os traços suprasegmentais, como os tonemas e outras variações melódicas, requerem prática constante e estruturada para sua assimilação eficaz.

A entonação em espanhol, sendo parte fundamental da comunicação eficiente, desempenha um papel crucial na expressão de intenções, emoções e no entendimento mútuo entre interlocutores. Assim, quanto mais cedo o aprendiz se submeter a um treinamento específico focado nesses aspectos, melhor preparado estará para enfrentar os desafios linguísticos em níveis avançados. Postergar a correção e o aprimoramento da entonação para estágios mais elevados, como os níveis B2 ou C2, pode prejudicar o desenvolvimento pleno da competência comunicativa.

Neste sentido, verificou-se que a adoção de uma metodologia didática bem estruturada para o ensino dos principais padrões entonacionais, assim como dos demais traços suprasegmentais, pode potencializar significativamente o desempenho dos aprendizes, garantindo uma comunicação mais natural e fluida. Por isso, é de suma importância que essa tarefa pedagógica seja introduzida e trabalhada desde os primeiros estágios da aprendizagem, proporcionando ao aluno uma base sólida e facilitando o caminho para o domínio pleno da língua alvo.

## REFERÊNCIAS

CANTERO, Francisco. Teoría y análisis de la entonación. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2002.

GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. 7º Ed. Madrid: SM, 2000.

CARCEDO GONZÁLES, A. Enseñar entonación: Consideraciones en torno a una destreza olvidada. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/04/04\\_0257.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/04/04_0257.pdf). Acesso em: 09 nov 2024.

CONSEJO DE EUROPA. Marco Europeo Común para las Lenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación. 2002. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/default.htm](http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/marco/default.htm). Acesso em: 20 nov 2024.

CORTÉS MORENO, M. Didáctica de la entonación: una asignatura pendiente. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/viewFile/DIDA0202110065A/19475>. Acesso em: 10 set 2024.

FRÍAS CONDE, X. Introducción a la Fonética y Fonología del Español. Ianua. Revista Philologica Romana, Suplemento 04, 2001

INSTITUTO CERVANTES, Plan Curricular del Instituto Cervantes. 2006. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/niveles/03\\_pronunciacion\\_introduccion.htm](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/niveles/03_pronunciacion_introduccion.htm). Acesso em: 10. Out 2024.

GARCÍAANDREVA, F. Teoría y aplicación didáctica de la entonación para la enseñanza de E/LE. Disponível em: [https://www.academia.edu/67686325/Teor%C3%ADa\\_y\\_aplicaci%C3%B3n\\_did%C3%A1ctica\\_de\\_la\\_entonaci%C3%B3n\\_para\\_la\\_ense%C3%B1anza\\_de\\_E\\_LE](https://www.academia.edu/67686325/Teor%C3%ADa_y_aplicaci%C3%B3n_did%C3%A1ctica_de_la_entonaci%C3%B3n_para_la_ense%C3%B1anza_de_E_LE). Acesso em 20 nov 2024.

GIRALT LORENZ, M. Y...¿cómo trabajo la entonación en mis clases de ELE? 2010. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/publicaciones\\_centros/PDF/manchester\\_2010/08\\_giralt.pdf](https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/manchester_2010/08_giralt.pdf). Acesso em: 10 out 2024.

HIDALGO NAVARRO, A. Enseñar la entonación en E/LE: problemas, desafíos y propuesta de soluciones. Foro de Profesores de E/LE, número 11 (2015). Disponível em: [https://www.academia.edu/17310708/Ense%C3%B1ar\\_la\\_entonaci%C3%B3n\\_en\\_ELE\\_problemas\\_y\\_soluciones\\_alternativas](https://www.academia.edu/17310708/Ense%C3%B1ar_la_entonaci%C3%B3n_en_ELE_problemas_y_soluciones_alternativas). Acesso em: 20 out 2024.

LAHOZ BENGOCHEA, J.M. La enseñanza de la entonación en la clase de ELE: Cómo, cuándo y por qué. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/17/17\\_0705.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/17/17_0705.pdf). Acesso em: 15 Out 2024.

LORENZO, M.; ANIDO, M. ¿Hablando se entiende la gente? Una propuesta práctica para desarrollar la interacción oral en la clase de lengua extranjera. DOI: <https://doi.org/10.7203/foroele.15.16192>

MARTÍNEZ MARTÍN, F. La esquematización de los modelos entonativos: un rasgo perceptivo, un rasgo gramatical y un recurso didáctico. *Actas ASELE IV*, págs. 281-287. 1994.

MUSSE, C. E. Enseñando Prosodia en ELE, XX Seminario de Dudas y Dificultades 2012. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14546786>

MUSSE, C. E. Didáctica de la entonación de ELE a aprendientes brasileños. Versión Latinoamericana. En *Actas del XXIV Seminario de Dudas y Dificultades en la Enseñanza de ELE*. 2016. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14545441>.

NAVARRO TOMÁS, T. *Manual de Entonación Española*. Madrid: Guadarrama, 1974.

SANTAMARÍA, E. Enseñar prosodia en el aula: Reflexiones y propuestas. *Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE*, Vol. 2, págs. 1237-1250. 2007. Disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/17/17\\_1237.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/17/17_1237.pdf). Acesso em 10 out 2024.